

DANÇA ESCOLAR NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Seliane Aparecida de Campos¹

Francisco José Fornari Sousa²

RESUMO

A dança deve fazer parte dos temas que a Educação Física escolar deve desenvolver. Os Parâmetros Curriculares Nacionais (2001) propõem entre outros conteúdos as atividades rítmicas e de expressão. Sendo assim torna-se importante que a dança tenha suas atividades valorizadas e trabalhadas. Com isso, o objetivo do presente trabalho é pesquisar com que frequência esse conteúdo é repassado aos alunos nas aulas de Educação Física. Para que isso aconteça foi realizada uma pesquisa diagnóstica descritiva, com 20 professores de Educação Física pertencente ao município de Lages, SC. Os dados colhidos foram analisados através de estatística básica: frequência e percentual. Apresentando como resultado que (n=8, 40%) desenvolve aulas de dança na disciplina da Educação Física, já (n=1, 5%) cita que não desenvolve aulas de dança, e (n=11, 55%) dizem que às vezes esse conteúdo é praticado. Ao serem indagados sobre qual o público alvo que participa das aulas de dança (n=16, 80%) responderam que meninos e meninas participam iguais, por outro lado (n=4, 20%) dos professores deram como respostas que somente as meninas que participam. Os professores devem atentar-se para que os alunos tenham na medida do possível, todos os conteúdos previstos na Proposta Curricular de Santa Catarina 1998.

Palavras-chave: Dança, conteúdos, professores, escola.

¹ Acadêmico do curso de Educação Física do Centro Universitário FACVEST

² Professor da disciplina de TCC do Centro Universitário FACVEST

DANÇA ESCOLAR NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Seliane Aparecida de Campos³

Francisco José Fornari Sousa⁴

ABSTRACT

The dance should be part of the issues that Physical Education should develop. The National Curriculum (2001) propose other content between the rhythmic activity and expression. Therefore it is important that the dance has its activities valued and worked. Thus, the objective of this study is to investigate how often the content is passed on to students in physical education classes. For this to happen we conducted a survey descriptive diagnosis, with 20 physical education teachers in the municipality of Lages, SC. The data were analyzed using basic statistics: frequency and percentage. Presenting as a result

Keywords: Dance, content, teachers, school.

³ Acadêmico do curso de Educação Física do Centro Universitário FACVEST

⁴ Professor da disciplina de TCC do Centro Universitário FACVEST

1. INTRODUÇÃO

Para a definição dos temas a serem trabalhados nas aulas de educação física, a Proposta Curricular de Santa Catarina (1991) traz como um dos temas a dança.

Segundo Scaglia e Freire (2003, p. 77): “Oferecer aos alunos a alternativa de realizar atividades ligadas ao tema dança, dependerá muito da competência dos professores quanto a esse conteúdo.”

Para isso estará expondo os benefícios que a prática da dança escolar pode trazer ao aluno, tais como, a manutenção da saúde, combate ao estresse, socialização, auto-estima entre outros, por isso a importância da dança como tema curricular. (SCAGLIA; FREIRE, 2003)

Compreendendo isto, os objetivos do presente trabalho é pesquisar com que frequência os profissionais da área aplicam esse conteúdo, que tipo de formação quanto à dança o docente teve no período da graduação, e se há algum tipo de empecilho para que não haja a prática correta. (SCAGLIA; FREIRE, 2003)

Segundo Scaglia e Freire (2003, p. 77): “Oferecer aos alunos a alternativa de realizar atividades ligadas ao tema dança, dependerá muito da competência dos professores quanto a esse conteúdo.”

Será realizada uma pesquisa diagnóstica descritiva, direcionada a professores de Educação Física. E ao analisar os dados com resultados em estatística básica, verificar a presença da dança nas aulas.

Deste modo, o objetivo do presente trabalho é pesquisar com que frequência os professores de Educação Física usam o conteúdo dança em sua disciplina.

A metodologia utilizada foi uma pesquisa diagnóstica descritiva. Utilizou-se como instrumento de coleta de dados um questionário com perguntas abertas e fechadas. Os dados obtidos foram analisados através de estatística básica: frequência e percentual.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Todo o ser humano é visto como um sistema aberto, estando sempre em aprendizado constante. A escola por sua vez é vista como uma instituição de ensino que tem como função ser transmissora de conhecimentos, pois como afirma Nanni (1998, p.3) “O homem é

considerado um sistema aberto em reestruturações sucessivas, em busca de um estágio de evolução nunca alcançado por completo”.

A relação ESCOLA/ALUNO, segundo a Proposta Curricular de Santa Catarina (1998), é de que somos capazes de aprender e compreender, visando à responsabilidade da escola para com todos. Ao analisarmos sobre a inclusão da Educação Física na escola, que segundo Darido (2003), ocorreu oficialmente no Brasil em 1851, com a reforma de Couto Ferraz, podemos verificar que houve diversas transformações e tendências quanto ao processo educativo.

Três anos após a reforma, no ano de 1854, a ginástica torna-se disciplina obrigatória no primário, e a dança no secundário. As propostas educacionais em torno da Educação Física, assim como seus objetivos, vêm sendo modificados ao longo deste último século, é claro que todas estas tendências até hoje ainda influenciam a formação de profissionais da área em suas práticas pedagógicas. (DARIDO, 2003).

A Proposta Curricular de Santa Catarina (1998, p.153) traz aos profissionais da área de Educação Física Escolar alguns conteúdos que devem ser trabalhados ao longo do ano letivo. Segundo a mesma fica bem claro o que deve ser abordado:

[...] tendências Pedagógicas de Educação Física e suas modalidades educacionais; O Movimento Humano em sua intencionalidade, historicidade, sentido, significado e sua implicação formativa nos conteúdos da Educação Física escolar (jogos, dança, ginástica, esporte, etc.); [...].

Podemos ver também, segundo Castellani; Soares; Lúcia; Taffarel apud Freire; Scaglia (2003, p.40), que tem como “[...] temas centrais da abordagem em educação física aqueles que se referem a cultura corporal, tais como o esporte, o jogo, a dança, a ginástica e a luta.”

Ressaltando segundo Soares; Andrade; Souza; Kunz (1998), a Educação Física tem diversificadas expressões corporais, onde a ginástica o desporto e a dança representam algo historicamente, sendo assim três vertentes culturais do movimento.

Alguns autores segundo Darido (2003) vinculam somente alguns esportes como sendo mais praticados nas aulas de Educação Física, principalmente os mais executados no Brasil, como o futebol, basquetebol e voleibol, analisando a mesma questão, o autor Betti apud Darido (2003, p.72), supõem algumas reflexões, “tendo em vista que os currículos das escolas de Educação Física incluem disciplina como dança, capoeira, judô, atividades expressivas, ginástica, folclore e outras, como explicar a pouca utilização destes conteúdos?”

O papel social da Educação Física está ligado na aprendizagem dos temas com relação ao movimento e corporeidade, por meio da dança, ginástica, jogo e esporte. (PCSC,

1998). Sendo assim, os conteúdos citados devem fazer parte do planejamento dos professores de Educação Física, utilizando na prática como temas e subtemas. Segundo Freire; Scaglia (2003, p.40) “Esses temas e subtemas correspondem aos conteúdos- em forma de atividades- a serem desenvolvidas em educação física.

Isso pede que o profissional de Educação Física mais do que saber dançar, precisa definir e repassar seu modelo de ensino, tais como, “saber fazer, saber ser, e saber conviver, preocupando-se com a qualidade de cada um desses temas e seus subtemas [...]” (FERREIRA, 2005, p.28). O profissional que estiver comprometido com uma boa prática pedagógica com certeza fará com que a dança escolar seja um conteúdo realmente educacional.

Para que isso venha ocorrer é necessário um maior desempenho acerca dos profissionais. “Faz-se necessário buscar um “novo saber”, reflexivo, criativo e que enriqueça as aulas sobre os temas de Educação Física” (PCSC, 1998, p.220).

Para a Proposta Curricular de Santa Catarina (1998, p.219) “[...] os temas ginástica e dança são tão importantes quanto o jogo e os esportes na aprendizagem da Educação Física Escolar [...]” sendo assim faz se necessário analisar os benefícios que a dança escolar pode vir trazer aos alunos. “O ensino da dança pode ser um lugar onde o aluno faz conexões entre o pessoal e o social; desenvolvem sua percepção, suas habilidades imaginativas e sensuais; encontra sua própria voz; valida seus sentimentos e compaixão; e se torna poderoso, enquanto co-criador do seu próprio mundo.”(CALAZANS; CASTILHO; GOMES, 2003, p.104).

Essas práticas corporais auxiliam muito o aluno para que ele possa a vir se expressar. “É por meio da dança que os alunos poderão vir a se auto conhecer, conhecer seus limites, seus movimentos expressivos [...]” (PCN, 2001, p. 53).

Para Nanni (2003), o ensino da dança moderna pode e deve estar incluído no currículo escolar. E comenta que aplicar a dança educação ligada à originalidade, criação e valores, sempre levando em conta a realidade da instituição, fará com que o praticante venha a adquirir certos valores e respeito num contexto social. A autora defende a tese de que a dança deve estar incluída na vida do aluno da Pré Escola a Universidade.

Com tudo em relação ao seu papel pedagógico a dança escolar deve estar sendo desenvolvida nas aulas de Educação Física, “[...] visando o aumento da auto- estima o combate ao estresse, a melhoria da postura corporal, além de auxiliar na aquisição e manutenção da saúde, aptidão social, mental, psíquica e física [...]” (FERREIRA, 2005, p.59).

Ainda segundo a autora, há outros benefícios que a dança escolar pode trazer aos alunos, tais como, o desenvolvimento da respiração adequada, o aumento da flexibilidade,

coordenação motora, desenvolve o ritmo, o equilíbrio, e ainda o fortalecimento de ossos e músculos, dentre outros.

As atividades que contenham a dança trazem ainda outras contribuições. “Essas atividades mobilizam, acima de qualquer outro componente, as coordenações espaciais e temporais” (FREIRE; SCAGLIA, 2003, p.77).

Menciona também a integração que o aprendizado pode trazer ao aluno do ponto de vista social, questões emocionais e até sexuais. Acrescentando essa temática Ferreira (2005), salienta que o professor pode estar possibilitando o aluno para que ele amplie sua capacidade de interação social, fazendo com que ele conheça e respeite as diversidades.

Segundo Soares; Andrade; Souza; Kunz (1998), por meio da dança na visão de professores e acadêmicos a mesma desperta desenvolve e estimula a criatividade e por conseqüência disso o potencial humano e de movimento dos alunos, auxiliando na disciplina, flexibilidade, desinibição e trabalho em grupo.

A dança segundo Fux (1983) é um adereço ao aluno que, como em outras disciplinas formam a educação do homem, “Integrando-a nas escolas de ensino comum, como mais uma matéria formativa, reencontraríamos um novo homem com menos medos e com a percepção de seu corpo como meio expressivo em relação com a própria vida.” (FUX, 1983, p.40)

Na mesma linha de raciocínio, as aulas de Educação Física não devem ser compostas somente de um conteúdo, elas devem conter informações e práticas que venham somar o conhecimento dos alunos. “Os métodos educacionais devem permitir à criança criar, expressar, produzir e não somente observar”. (MONTEIRO; ARTAXO, 2003, p.13).

“A dança quando aplicada com metodologia adequada, e, principalmente, com consciência pedagógica, passa a ser uma ferramenta de grande valia [...]” (FERREIRA, 2005, p. 79)

Acerca disso o profissional também poderá obter resultados positivos na aprendizagem e comportamento dos alunos “[...] uma aula de dança na escola permite ao professor conhecer melhor o seu aluno, ou seja, saber suas preferências sobre o que gosta de brincar, de cantar, de ouvir; discutir suas experiências; fazer fluir sua imaginação e verificar a influência dela na realidade e nas atitudes da criança.” (FERREIRA, 2005, p.15).

Complementa expondo que “É possível que o profissional consiga detectar mensagens que estão interiorizadas no aluno, isso tudo por meio da dança, é bem provável que eles venham à tona por intermédio da linguagem corporal.” (FERREIRA, 2005, p. 20). A mesma acredita que a dança escolar pode vir a ser uma ferramenta de grande valia para o processo ensino aprendizagem.

Segundo Azevedo (2000, p. 80) “talvez dançar seja o expressar em forma de movimento - talvez seja muito mais sentimento do que movimento.” O corpo como primordial no movimento da dança pode ser definido segundo Laban (1978, p.88) “[...] o corpo é o instrumento através do qual o homem se comunica e se expressa.”

Para isso retomamos a pergunta elaborada por Betti apud Darido (2003), como pode ser explicada a pouca utilização desse tipo de conteúdo? Algumas possibilidades citadas pela autora seria a falta de motivação, de material, a aceitação dos alunos, ou será que há maior prática dos conteúdos com os quais o professor tem maior relação?

O fato é que se o profissional não buscar maiores informações fora da parte acadêmica, haverá casos em que o aluno jamais terá oportunidades de conhecer ou executar tal dança ou movimento, o (PCN, 2001, p.52) adverte que: “Existem casos de dança que estão desaparecendo, pois não há quem as dance quem conheça suas origens e significados.”

“Num país onde a diversidade cultural tem na dança uma de suas expressões mais significativas, constituindo um amplo leque de possibilidades de aprendizagem, não se concebe a não-inclusão desta modalidade como fator de fundamental importância nas escolas brasileiras.” (FERREIRA, 2005, p. 11)

Os professores não parecem se preocupar com a melhoria da qualidade dos cursos através da leitura ou da frequência a cursos; está acomodada à situação da Educação Física na escola. (DARIDO, 2003).

“Está aí, então, o grande desafio dos educadores e daqueles que particularmente trabalham com a dança na escola, oferecer as condições necessárias, de acordo com o contexto em que se insere na escola, de forma criativa, atrativa e conscientemente planejada [...]” (SOARES; ANDRADE; SOUZA; KUNZ, 1998, p.47,48)

Garany (1980) apud Azevedo (2000, p. 5) “A dança é uma das mais raras das atividades humanas em que o homem se encontra totalmente engajado: corpo, espírito e coração. A dança é um esporte (só que completo).”

3. PESQUISA DE CAMPO

O objetivo do presente trabalho foi pesquisar junto aos professores de Educação Física, se a dança é praticada como conteúdo em suas aulas.

A metodologia utilizada foi à pesquisa diagnóstica descritivas.

Todos os dados adquiridos serão avaliados a partir de estatística básica: frequência e percentual. Trazendo, assim, dados que serão relacionadas com a revisão.

3.1 Análise e Discussão dos Dados

Em relação às atividades mais desenvolvidas nas aulas a tabela 1 mostra os seguintes resultados: Futsal (n=13, 21,31%), Voleibol (n=14, 22,95%), Handebol (n=9, 14,75%), Basquetebol (n=9, 14,75%), Atletismo (n=5, 25%), Dança (n=5, 25%) e outras atividades (n=6, 30%).

Tabela 1. Atividades mais desenvolvidas em aula

	f	%
Futsal	13	65,00
Voleibol	14	70,00
Handebol	9	45,00
Basquetebol	9	45,00
Atletismo	5	25,00
Dança	5	25,00
Outras (atividades lúdicas e recreação)	6	30,00
Total	61	305,00

Quando indagados quanto aos conteúdos que são trabalhados em suas aulas podemos ver que há uma diferença bem acentuada quanto à prática da dança comparada, por exemplo, ao futsal e voleibol.

Em relação a se desenvolve atividade de Dança a tabela 2 apresenta os seguintes resultados: Sim (n=8, 40%), Não (n=1, 5%) e às vezes (n=11, 55%).

Tabela 2. Desenvolve atividades de Dança

	f	%
Sim	8	40,00
Não	1	5,00
Às vezes	11	55,00
Total	20	100,00

Oito dos vinte professores relataram que desenvolvem a prática da dança em suas aulas, é um número aceitável, pois seriam poucos os que não estariam aplicando este conteúdo e assim levando em conta a diversidades de suas aulas. Somente um descreve que não é um conteúdo trabalhado, e onze deles diz que às vezes a dança é trabalhada em sua disciplina, como relatado esse conteúdo não requer que seja trabalhado em todas as aulas, já

que a disciplina traz um leque de diversidade de conteúdos, mas que pelo menos de vez em quando ele seja posta em prática.

Em relação à frequência das aulas de Dança a tabela 3 mostra os seguintes resultados: uma vez por semana (n=8, 40%), duas vezes por semana (n=4, 20%), três vezes por semana (n=1, 5%) e outros (n=7, 35%).

Tabela 3. Frequência das aulas de Dança

	f	%
Uma vez por semana	8	40,00
Duas vezes por semana	4	20,00
Três vezes por semana	1	5,00
Outros	7	35,00
Total	20	100

Oito dos vinte professores afirmam que uma vez por semana a dança é trabalhada em suas aulas de Educação Física, enquanto quatro deles trabalham duas vezes por semana, somente um dos entrevistados diz trabalhar a dança três vezes na semana. Houve alguns professores que ressaltaram que este conteúdo é trabalhado, mas não se identificam com nenhuma das frequências citadas. Para que o aluno venha a conhecer e vivenciar os benefícios que a dança escolar traz, faz-se necessário que o professor tenha uma sequência em suas aulas.

Em relação a finalidades das aulas de Dança a tabela 4 apresenta os seguintes resultados: que o aluno conheça o movimento (n=12, 30,77%), técnicas de execução (n=6, 15,38%), improvisação, coreografias, atitudes (n=7, 17,95%), manifestação expressiva (n=6, 15,38%) e datas comemorativas (n=8, 20,51%).

Tabela 4. Finalidade das aulas de Dança

	f	%
Que o aluno conheça o movimento	12	30,77
Técnicas de execução	6	15,38
Improvisação, coreografias, atitudes	7	17,95
Manifestações expressivas	6	15,38
Datas comemorativas	8	20,51
Total	39	100,00

Ao serem abordados sobre qual é a intenção das aulas de dança, a maioria optou por mais de uma finalidade, doze professores apontaram que o aluno deve conhecer os movimentos, e é de extrema importância que o aluno tenha o mínimo de conhecimento acerca dos movimentos. Oito deles diz que a finalidade das aulas de dança é para as datas comemorativas, pelo menos assim os alunos conhecem algo referente à dança. Sete dos

professores apontaram como alvo principal que os alunos venham a ter atitude, improvisação e saiba coreografias, Seis deles priorizam as manifestações expressivas e também com seis escolhas, as técnicas de execução, apesar de não ser esse o objetivo principal da dança escolar.

Em relação ao motivo de desenvolver atividades de Dança a tabela 5 apresenta os seguintes resultados: faz parte do planejamento (n=5, 18,52%), valores iguais aos outros conteúdos (n=11, 40,74%), os alunos gostam (n=5, 18,52%), a escola exige (n=4, 14,81%) e outros (n=2, 7,41%).

Tabela 5. Por que desenvolver atividades de Dança

	f	%
Faz parte do planejamento	5	18,52
Valores iguais aos outros conteúdos	11	40,74
Os alunos gostam	5	18,52
A escola exige	4	14,81
Outros (coordenação motora, não trabalham)	2	7,41
Total	27	100,00

O professor deve estar consciente do que deve repassar aos alunos em uma aula de dança, planejar e saber qual o objetivo que se quer alcançar. Quando citado por cinco deles que esse conteúdo faz parte do seu planejamento, esse profissional nos repassa que há da parte dele uma preocupação em colocar em prática a dança escolar. Onze dos professores acreditam que a dança tem o mesmo valor dos outros conteúdos, e esse valor há, com certeza. Cinco professores citam que os alunos não gostam das aulas, reafirmo que se o professor planejar uma boa aula é impossível o aluno não interagir.

Em relação aos quais alunos participam das aulas de Dança a tabela 6 apresenta os seguintes resultados: meninas (n=4, 20%) e todos (n=16, 80%).

Tabela 6. Quais alunos participam das aulas de Dança

	f	%
Meninos	0	0,00
Nenhum	0	0,00
Meninas	4	20,00
Todos	16	80,00
Total	20	100,00

A participação unicamente de meninas nas aulas de dança acontece pela maneira como a aula é exposta a eles. Os meninos já carregam um preconceito quanto à dança, então cabe ao professor saber como atraí-los e dar-lhes limites quanto a esse conteúdo. Com as meninas como podemos ver na tabela é mais fácil a aceitação, mas o profissional deve estar atento a danças que estimulem a vontade de participar.

Em relação à opinião do professor em relação aos benefícios da Dança nas aulas de Educação Física a tabela 7 apresenta os seguintes resultados: lazer e recreação (n=12, 30%), ritmos, equilíbrio, atenção (n=16, 40%), estilo pessoal (n=5, 12,50%), não traz benefício algum (n=1, 2,50%) e outros (n=6, 15%).

Tabela 7. Em sua opinião, quais são os benefícios da Dança nas aulas de E.F.

	f	%
Lazer e recreação	12	30,00
Ritmos, equilíbrio, atenção	16	40,00
Estilo pessoal	5	12,50
Não traz benefício algum	1	2,50
Outros	6	15,00
Total	40	100,00

O professor deve saber quão é válido os benefícios que a dança escolar traz aos alunos, isso fica claro quando os professores apontam mais de um benefício como conclusão de suas aulas. Trabalhar ritmo, equilíbrio e outras valências também foram apontados, com isso podemos concluir que os profissionais sabem o que dança pode proporcionar aos alunos. Apenas um dos entrevistados relata que não vê benefícios algum na prática da dança, os professores devem estar buscando respostas para suas dúvidas e procurando mais entendimento acerca dos seus conteúdos.

Em relação à formação acadêmica, incluía a disciplina de Dança, a tabela 8 apresenta os seguintes resultados: Sim (n=10, 50%) e Não (n=10, 50%).

Tabela 8. Na sua formação acadêmica incluiu a disciplina de Dança

	f	%
Sim	10	50,00
Não	10	50,00
Total	20	100,00

Existe uma gama muito grande de conteúdos que o curso não consegue sanar, mas um bom profissional deve ser um eterno estudante, com isso obterá recursos para que venha desempenhar sua função como educador.

Em relação ao motivo pelo qual há desinteresse em realizar as aulas de Dança a tabela 9 apresenta os seguintes resultados: falta de estímulo e conhecimento (n=11, 55%) e não há local apropriado (n=9, 45%).

Tabela 9. Por que existi desinteresse em realizar as aulas de Dança

	f	%
Falta de estímulo e conhecimento	11	55,00
Não há local apropriado	9	45,00
Total	20	100,00

Se é fato que onze dos entrevistados citaram que o desinteresse nas aulas de dança é por falta de conhecimento, então só podemos afirmar o que já havíamos citado acima, o professor deve estar se reciclando e obtendo maiores conhecimentos, para que assim ele próprio venha a conseguir estímulo e com isso estimular seus alunos. Quanto aos nove professores que apontaram a falta do espaço, todos os espaços podem ser aproveitados, o que precisa ser feito é a adaptação do mesmo.

Em relação ao motivo de dar aula de Dança a tabela 10 apresenta os seguintes resultados: conteúdo obrigatório (n=6, 30%) e motivação obtida na graduação (n=14, 70%).

Tabela 10. Motivo de dar aula de Dança

	f	%
Conteúdo é obrigatório	6	30,00
Motivação obtida na graduação	14	70,00
Total	20	100,00

Ao ser levado em consideração porque o professor trabalham a dança em suas aulas de Educação Física, quatorze dos entrevistados apontam como maior motivação as aulas que tiveram no curso de graduação, com isso fica fácil presumir que esse é um conteúdo que esta sendo abordado com competência pela parte dos professores de graduação, e levado a sério pelos acadêmicos. Seis dos entrevistados apontam a dança como conteúdo obrigatório na instituição onde trabalham com isso os alunos poderão sentir e vivenciar todos os benefícios que a dança escolar pode levar a seus praticantes.

3. Conclusão

Dança escolar nas aulas de Educação Física podem vir a auxiliar tanto o praticante quanto ao professor, é dever do profissional repassar conteúdos que venham ajudar na saúde e bem estar do seu aluno. A dança como um dos conteúdos que devem ser trabalhado pode estar ajudando o aluno na parte motora, passando pelo cognitivo e indo até o emocional, como foi citado pelos autores acima. A proximidade com o professor e com seus próprios colegas fará com certeza com que o aluno respeite e seja respeitado, sabendo seus limites que serão impostos a princípio pelo próprio professor.

As vantagens são inúmeras, na execução da dança podemos perceber que a auto estima é elevada, o estresse é aliviado, a respiração é corrigida, a coordenação motora fina e ampla melhora e muito, a concentração, memorização, ritmo, equilíbrio, fortalecimento de

ossos e músculos podem ser trabalhada em uma aula de dança programada, seria um descaso com os alunos se os professores privassem- nos desses privilégios.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, Paulo. **Dança de Rua**: contando histórias.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: educação física / Ministério da Educação. Secretaria da Educação Fundamental. 3 ed. v. 7. Brasília: A Secretaria, 2001.

CALAZANS, Julieta; CASTILHO, Jacyan; GOMES, Simone. **Dança e Educação em Movimento**. São Paulo: Cortez, 2003.

DARIDO, Suraya Cristina. **Educação Física na Escola**: questões e reflexões. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2003.

FERREIRA, Vanja. **Dança Escolar**: um novo ritmo para a educação física. Rio de Janeiro: Sprint, 2005.

FUX, María. **Dança, experiência de vida**. 3ª Ed. São Paulo: Summus, 1983

FREIRE, João Batista; SCAGLIA, Alcides José. **Educação como Prática Corporal**: pensamento e ação no magistério. São Paulo: Scipione, 2003

LABAN, Rudolf. **Domínio do Movimento**. 4º ed. São Paulo: Summus, 1979.

MONTEIRO, Gisele de Assis; ARTOXO, Inês. **Ritmo e Movimento**. Guarulhos, SP: Phorte Editora, 2003.

NANNI, Dionisia. **Dança Educação**: pré escola a universidade. 4 ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2003.

NANNI, Dionisia. **Dança Educação**: princípios, métodos e técnicas. 2 ed. Rio de Janeiro: Sprint, 1998.

SANTA CATARINA. Secretaria de Estado da Educação e do Desporto. **Proposta Curricular de Santa Catarina:** Educação infantil, ensino fundamental e médio: Disciplinas Curriculares. Florianópolis: COGEM, 1998.

SANTA CATARINA. Secretaria de Estado da Educação e do Desporto. **Proposta Curricular de Santa Catarina:** Educação infantil, ensino fundamental e médio: Formação docente para a educação infantil e séries iniciais. Florianópolis: COGEM, 1998.

SOARES, Andresa; ANDRADE, Cibele Girardi; SOUZA, Elaine Cristina; KUNZ, Maria do Carmo Saraiva. **Improvisação e Dança:** Conteúdos para a dança na Educação Física. Florianópolis: Universitária, 1998.